PEA-

PEG - Instituto de Econômico e Social
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

A AGRICULTURA E O DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO

Gervásio Castro de Rezende -
Setor de Agricultura - IPEA.

- Roteiro de Apresentação

INTRODUÇÃO - AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

1. A análise das "funções" da Agricultura

   A. A geração de excedente de alimentos e matérias-primas

   - O crescimento da renda per-capita e a diversificação da procura, gerando o fenômeno da industrialização e urbanização; o interêsse na evolução da oferta global e em sua composição (alimentos de origem animal e derivados).

   B. Liberação de mão-de-obra para atividades não-agrícolas

   - Junção das 2 "funções": a necessidade de elevação da produtividade agrícola.

   C. A criação de mercado para a indústria

   D. Contribuição para a formação de capital

   - Os casos do Japão e da Rússia

2. A agricultura como setor "passivo" e setor "ativo" - apreciação preliminar

   - Apreciação crítica do esquema anterior, em que o setor agrícola deve se ajustar dinâmicamente a evolução do sistema global, sem ficar esclarecido em que medida o próprio setor agrícola terá contribuído para a moldagem dêsse mesmo sistema ao qual se "deve" ajustar.

   - Crítica aos diagnósticos correntes sôbre a agricultura brasileira, que não conseguem integrá-la no conjunto da evolução da economia brasileira. A necessidade de definir os critérios de julgamento para apoiar diagnósticos "avaliativos" (satisfatório-insatisfatório).

3. A necessidade de considerar as condições específicas das estruturas subdesenvolvidas, refletindo-se numa evolução da agricultura, ao longo do processo de desenvolvimento, também específica, não tendo, portanto, que seguir as mesmas leis

IPEA
N14

ipea
INSTITUTO DE PESQUISA
ECONÔMICA APLICADA
Documentação.
F N.º 219
Data 10 / 05 / 95

observadas no processo de desenvolvimento das economias hoje desenvolvidas.

I - O MERCADO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS NO BRASIL

1. Evolução do Setor Agrícola em relação ao resto da economia

A. O Produto Agrícola Total e por componentes; o Produto Industrial.

B. A necessidade de confrontar as demandas respectivas para evitar conclusões apressadas

2. Análise da adequação da oferta à demanda efetiva

2.1 - A evolução da demanda

2.1.1 - A demanda por alimentos

2.1.2 - A demanda por matérias primas

2.1.3 - A demanda do setor externo

2.2 - A evolução dos preços agrícolas

3. A Tese da Inelasticidade de oferta do setor agrícola

3.1 - A argumentação de Ricardo dentro das condições econômicas inglêsas - a rivalidade industrialista-agrária e sua solução no tempo.

3.2 - A fundamentação da tese no Brasil

- dualidade agricultura de exportação-agricultura de subsistência; estrutura agrária como responsável pela incapacidade de resposta; análise dos índices de preços.

3.3 - Crítica à tese da inelasticidade de oferta

3.3.1 - As condições específicas da estruturação de algumas economias a partir da Revolução Industrial (sécs. XVIII - XIX), constituindo-se setôres agrícolas que, antecipando-se à industrialização-urbanização, geravam um grande excedente exportável;

3.3.2 - A análise da "resposta" da produção agrícola aos preços
- implicações de política.

II - O NÍVEL TECNOLÓGICO DA AGRICULTURA BRASILEIRA

1. A desagregação da taxa de crescimento do produto agrícola e a forma "extensiva" de aumento da produção

2. Análise econômica da adoção de novas técnicas - a contribuição de Ruy Miller Paiva

   - a "economicidade" da expansão da fronteira agrícola
   - o nível técnico baixo "explicado" pela maior competitividade das técnicas "tradicionais" relativamente às técnicas "modernas"
   - a importância das "economias externas" na modernização da agricultura

III - A AGRICULTURA E A INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA

1. A tese do desenvolvimento agrícola como base de uma nova estratégia de desenvolvimento: colocação e crítica

   - a indústria necessita de ampliação do mercado interno, e essa ampliação se deve fazer pela integração dos "milhões" de rurícolas, pela elevação da renda agrícola através de um aumento de produtividade. Crítica: para conseguir isso, a agricultura deveria, confrontar-se com um mercado em expansão, o que se consegue básicamente pela expansão dos setôres não-agrícolas. Sem isso, não há como elevar a renda agrícola (atuação dos "freios" das elasticidades - preço e renda).

2. Perspectiva do desenvolvimento industrial vis-à-vis o setor agrícola

   2.1 - A compatibilidade entre o dinamismo da industrialização e a não integração das massas rurais

   2.1.1 - os elementos responsáveis pelo dinamismo da da industrialização

   2.1.2 - o caráter "moderno" do setor industrial e sua dependência a um mercado de altas e médias rendas: a estrutura industrial de País desenvolvido.

   2.1.3 - conclusão: a "independência" entre a expansão industrial e a incorporação das massas rurais, ao longo do processo de industrialização.

2.2 - A agricultura tem seu desenvolvimento condicionado pela expansão dos setôres não-agrícolas; até que ponto ela teria sido determinante da estruturação dêsses setôres não-agrícolas?

- a estrutura da demanda de que parte a industrialização;
- as influências durante o processo: a liberação de mão-de-obra, deprimindo o mercado de trabalho, reforçando a tendência a concentração.

Rio, 10/11/69